

## JUBILEU DOS ADOLESCENTES

**O Jubileu dos adolescentes começou a ser celebrado no passado sábado 23 de Abril, com a celebração do sacramento da Reconciliação na Praça de São Pedro, ocasião em que o Papa Francisco se uniu aos outros sacerdotes presentes no local, para confessar.**

A Praça de São Pedro estava transformada num confessionário ao ar livre, com 150 sacerdotes prontos a ouvir os participantes, em várias línguas, ao longo de oito horas. O Papa confessou 16 jovens na Praça de São Pedro, onde esteve entre as 11h30 e as 12h45, horas locais.

O Jubileu dos adolescentes reuniu em Roma 70 mil participantes, com idades entre os 13 e os 16 anos, provenientes de todas as dioceses de Itália e também de Portugal, Espanha, França e Inglaterra.

Mais tarde, decorreu uma vigília de festa e oração no Estádio Olímpico de Roma. O Papa associou-se numa vídeo-mensagem transmitida nos ecrãs gigantes do estádio, em que lhes disse que a vida sem Jesus é como um telemóvel sem sinal.

«Estou certo de que isto também acontece convosco: às vezes o telemóvel fica sem sinal, nalguns lugares. Pois bem, lembrem-se que, se Jesus não está em nossa vida, é como não ter sinal. Não se consegue falar e fechamo-nos em nós mesmos», declarou.

No domingo 24 de Abril, o Papa presidiu à Missa do Jubileu dos adolescentes, onde apresentou uma reflexão sobre a liberdade, sublinhando que esta implica «saber dizer não».

«A liberdade não é poder fazer sempre aquilo que me apetece: isto torna-nos fechados, distantes, impede-nos de ser amigos abertos e sinceros», advertiu.

O Papa falou ainda do desejo de «afecto e ternura» na adolescência, aconselhando

os presentes na Praça de São Pedro a viver estes sentimentos sem querer «possuir», respeitando a liberdade do outro, «porque o amor é livre».

«Se ouvirdes a voz do Senhor, revelar-vos-á o segredo da ternura: cuidar da outra pessoa, o que significa respeitá-la, protegê-la e esperar por ela», realçou.

O amor, prosseguiu, é uma «responsabilidade» para toda a vida e um «compromisso diário» de quem sabe «realizar grandes sonhos».

«Ai dos jovens que não sabem, não ousam sonhar. Se um jovem da vossa idade não é capaz de sonhar, já está reformado», observou num improviso que gerou gargalhadas entre os participantes.

Francisco sublinhou por diversas vezes a importância da oração e da espiritualidade, atenta à presença de Jesus que espera «pacientemente» por cada pessoa.

Na homilia começou a apresentar o amor como «o cartão de cidadão do cristão», que exige gestos concretos.

Como exemplo apresentou os campeões desportivos, que se treinam «duramente», todos os dias.

«Que o vosso programa diário sejam as obras de misericórdia: treinai-vos com entusiasmo nelas, para vos tornardes campeões de vida, campeões de amor», apelou.

«Assim sereis reconhecidos como discípulos de Jesus, tereis o cartão de cidadão de cristão, e asseguro-vos, dou-vos a certeza de que a vossa alegria será plena», concluiu.

## PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DE JOVEM DO OPUS DEI

**No passado dia 26 de Abril, o Papa Francisco autorizou à Congregação das Causas dos Santos a promulgação**

**de decretos relativos a doze causas de canonização. Entre estas encontra-se o decreto sobre a heroicidade das virtudes de Montse Grases (1941-1959), uma jovem do Opus Dei, que por isso passa a ser Venerável.**

Ao conhecer o anúncio feito pela Santa Sé, o prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, comentou: «Tenho o grande desejo de que o exemplo de Montse continue a ajudar muitas raparigas e muitos rapazes jovens a proporem-se viver uma vida de generosa entrega ao Senhor no matrimónio, no celibato apostólico, na vida religiosa ou no sacerdócio».

Maria Montserrat Grases – Montse – nasceu em Barcelona, em 1941. Foi a segunda de nove filhos. O seu temperamento era vivo e espontâneo. Na família assimilou alguns dos traços característicos do seu carácter: a alegria, a simplicidade, a generosidade e a preocupação pelos outros. Gostava de desporto, de música, das danças populares da sua terra e de participar em peças de teatro. Tinha muitas amizades.

Os seus pais ensinaram-lhe a tratar a Deus com confiança e, à medida que crescia, ajudaram-na a lutar para viver as virtudes cristãs e a consolidar a sua vida espiritual. Em 1954, começou a frequentar um centro do Opus Dei. Os meios de formação cristã que aí recebeu contribuíram também para o seu amadurecimento humano e espiritual.

Aos 16 anos apercebeu-se que Deus a chamava a este caminho da Igreja e — depois de meditar, orar e pedir conselho — solicitou ser admitida no Opus Dei. A partir de então, empenhou-se com maior decisão e constância em procurar a santidade na sua vida quotidiana. Esforçou-se por ter um relacionamento constante com Deus, descobrir a vontade divina no cumprimento dos seus deveres, cuidar, por amor, dos pequenos detalhes e fazer felizes os que a rodeavam. Conseguiu transmitir a muitos dos seus familiares e amizades a paz que dá viver junto de Deus.

Pouco antes de fazer 17 anos, foi-lhe diagnosticado um cancro (sarcoma de Ewing) no fémur da perna esquerda. A doença durou nove meses e provocou-lhe dores muito intensas, que aceitou com serenidade e com fortaleza. Também enquanto esteve doente, manifestava uma alegria contagiosa. Aproximou de Deus muitas amigas e companheiras de turma que a iam visitar. Encontrou Jesus e Nossa Senhora na dor. Aqueles que estiveram junto dela foram testemunhas da sua progressiva união com Deus. Uma das suas amigas afirma que, quando a via rezar, tocava a sua proximidade com Cristo.

Morreu no dia 26 de Março de 1959, Quinta-feira Santa. Muitas pessoas manifestaram que a sua vida tinha sido heróica e exemplar. A partir de então, esta fama de santidade foi aumentando progressivamente.

## DO MUNDO

### YÉMEN

#### MISSIONÁRIAS DA CARIDADE MARTIRIZADAS

**No passado dia 4 de Março, quatro Missionárias da Caridade e outras 12**

**personas foram mortas num lar de idosos fundado pela Madre Teresa de Calcutá em Áden.**

O Vigário apostólico para a Arábia meridional, Mons. Paul Hinder, revelou que pessoas em uniforme entraram no convento e